



1 **Ata da 3ª Reunião Ordinária do Diretório do Comitê do Baixo Paraíba do Sul e**
2 **Itabapoana** no ano de 2016, realizada no dia **15 de setembro de 2016** (quinta-feira),
3 na **FIRJAN** – Campos dos Goytacazes- RJ. Reunião teve início às 14:40min com a
4 seguinte **ordem do dia: 1 - Abertura; 2 - Aprovação da Ata da 1ª Reunião**
5 **Extraordinária do CBHBPSI em 2016; 3 – Apresentação da empresa Águas do Paraíba**
6 **sobre investimentos em Guarus; 4 – Apresentação de Tese de Doutorado com dados**
7 **de qualidade de água do rio Paraíba do Sul entre São Fidélis e Campos dos**
8 **Goytacazes; 5 – Informações sobre o Plano de Bacia e o PAP do CEIVAP; 6 – Assuntos**
9 **gerais e Informes; 7 – Encerramento.** Sr. João Gomes fez a abertura da Reunião e
10 iniciou com aprovação da ATA anterior. Sr. João Gomes informou sobre a Resolução nº
11 19/2016 aprovada nesta reunião anterior que não foi aprovado no CERHI e que é
12 necessário fazer um convênio entre os Comitês para concretizar o que foi solicitado na
13 Resolução. Sr. Luiz Mário pediu a palavra e destacou o excesso de burocracia na gestão
14 e na aprovação das decisões do CBH BPSI, que a resolução assinada pelos dois comitês
15 teria o mesmo valor jurídico do convênio entre os dois comitês. Sr. João Gomes
16 lembrou que este ano houve ainda o problema da crise estadual. Sr. Paulo Jorge pediu
17 a palavra e reclamou que algumas ATAS têm ficado sucintas demais e omitindo
18 algumas discussões e precisam ser mais detalhadas. Ele ainda destacou que é preciso
19 mais bom senso em relação aos empecilhos que vem sendo colocados às decisões do
20 CBH. A Ata foi aprovada por unanimidade. O item 3 da pauta foi colocado para
21 discussão ao final da reunião e o item 4 foi cancelado devido a impossibilidade de
22 participação da aluna de doutorado que faria a apresentação. Se deu continuidade
23 assim a pauta, passando para o item 5 da pauta, no qual se discutiu o PAP Ceivap. Sr.
24 João Gomes destacou questões relevantes do PAP CEIVAP e explicou sobre os recursos
25 já aplicados do CEIVAP na região do CBH BPSI, como o PSA da Ecoanzol e PSA de Italva.
26 Ele explicou que o PSA de Italva acabou perdendo o recurso por não atender ao que foi
27 exigido para implantação de seu projeto. Sr. João Gomes explicou que o recurso
28 relacionado ao CEIVAP é oriundo da cobrança de outorga de água que é recolhido da
29 ANA ao longo de toda a calha do Rio Paraíba do Sul, pois é um rio federal, e é
30 direcionado integralmente ao CEIVAP e usado para todos os Comitês, através do PAP
31 CEIVAP. Ele explicou e mostrou os recursos já utilizados e os propostos para os
32 próximos anos. Ele destacou o programa 4.1.5 projeto de remoção, transporte e
33 destinação final de macrófitas, o qual seria destinado para compra de maquinário para
34 retirada de macrófitas, dizendo que não há recursos para auxílio na manutenção dos
35 canais da baixada, como retirada de vegetação, que tanto precisam, e que poderia ser
36 feito através, por exemplo, da compra de uma máquina para essa finalidade, também,
37 aqui no Norte Fluminense. Em seguida falou do item 4.1.2, sobre o projeto executivo
38 de barragem rio pomba e rio preto, onde ele frisou que o recurso não foi aplicado por
39 problemas jurídicos e retornou ao INEA para refazer o Termo de Referência e acabou
40 não saindo até o momento. Com isso, o recurso retornou a discussão no PAP CEIVAP e
41 precisa ser aplicado pois a Câmara Técnica já vê que, como não foi utilizado, este podia
42 ser encaminhado para outra destinação. Disse ter sido contrário, na ocasião,
43 solicitando que o recurso continuasse nesta rubrica, quando teve apoio do Médio
44 Paraíba, tendo então, continuado o recurso no PAP aguardando o TR do INEA. Assim,



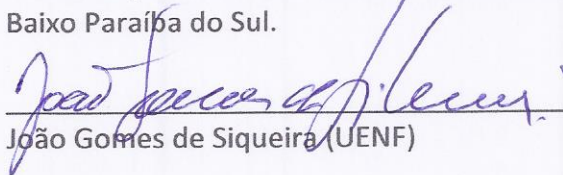
45 Sr. João Gomes informou que pretende realizar reunião conjunta com os CBHs de MG
46 para garantir a aplicação desses recursos. Por fim, solicitou o encaminhamento do PAP
47 CEIVAP para os membros para possíveis colaborações relacionadas a questão. Sr. Luiz
48 Mário explicou que nas reuniões do CEIVAP as pessoas são muito bem preparadas e é
49 preciso estar bem embasado para conseguir manter esses recursos. Sr. João Gomes
50 destacou ainda que é necessário a elaboração dos projetos a fim de conseguir obter
51 mais recursos junto ao CEIVAP e ressaltou ainda que haverá reunião para discutir o
52 Contrato de Gestão e o CBH BPSI irá propor mudanças para otimizar a ação da
53 AGEVAP. Sr. Sidney Salgado lembrou que ainda não saiu a construção dos poços
54 artesianos emergenciais no município de São João da Barra. Sr. João Gomes e Sr. Luiz
55 Mário explicaram que o dinheiro foi encaminhado para o governo do Estado e acabou
56 sendo abocanhado nessa crise, onde todo dinheiro do FUNDHRI foi retirado. Assim,
57 isso prejudicou a continuação do processo de construção dos poços artesianos. Sr.
58 Sebastião Peixoto, representando o CREA na reunião, destacou que somente 2 poços
59 artesianos custarão cerca de R\$ 1.220.000,00 e as obras de barragens beiram os 5
60 milhões e Sr. João Gomes explicou que, na verdade, o recurso para as barragens são
61 para a elaboração dos projetos executivos e não para as obras em si. Sr. João Gomes
62 informou que dia 19 irá finalizar a questão do PAP na reunião do CTC e lutarão para
63 que os 20% dos recursos anuais do Guandu sejam aplicados nos Comitês Fluminenses.
64 Sr. Paulo Jorge lembrou que muitos desses projetos muitas vezes acabam não sendo
65 executados e em alguns casos é preciso a solicitação de auxílio junto aos políticos e
66 órgãos federais. Sr. João Gomes destacou que muitas vezes é preciso correr atrás de
67 outras fontes de recursos para implantação dos projetos que precisam de mais
68 investimentos e destacou ainda que é preciso que o CBH participe das reuniões a nível
69 federal para tentarmos obter mais investimentos em nossa região. Em seguida foi
70 dado prosseguimento a pauta com apresentação da empresa Águas do Paraíba, pelo
71 superintendente da empresa Sr. Juscélio, que trouxe informações sobre investimentos
72 e ações da empresa na cidade de Campos dos Goytacazes. Ele explicou sobre a grande
73 abrangência das ações da empresa e a ampliação das redes de abastecimento de água
74 na cidade. Outra ação é a de assumir o abastecimento de água agora no interior. Até o
75 1º semestre de 2016 a empresa tinha 15 Estações de Tratamento de Água e o novo
76 programa da empresa em parceria com a Prefeitura de Campos fará com que sejam
77 construídos novos poços, filtros e estruturas para abastecimentos de mais áreas da
78 cidade, ampliando o abastecimento em mais pontos da cidade e no interior. Serão 44
79 novos sistemas de água no interior, com 50 novas localidades atendidas. Ele explicou
80 que nos distritos serão construídos poços de água e realizado o tratamento da água
81 desses poços e que em muitos locais não é viável a destinação por encanamento de
82 água. Sr. Juscélio informou ainda que, na questão do esgoto, em 1999 o esgoto era só
83 coletado, 0% tratado, e em 2016 90% já é coletado e 100% do coletado é tratado.
84 Estão sendo construídas mais 2 Estações de Tratamento de Esgoto na cidade. Existem
85 hoje 6 ETES, 2 em construção e outras 2 em fase de projeto. Existem ainda 16 novas
86 frentes de trabalho em Guarus. Sr. Juscélio destacou também a ação que está sendo
87 implantada na Lagoa do Vigário, que é o Parque Municipal da Lagoa do Vigário, um
88 projeto de urbanização e Integração comunitária junto à Lagoa do Vigário. O



89 representante do CREA questionou se o Comitê tem alguma verba que possa auxiliar
90 nessa ação junto à Lagoa do Vigário, de maneira a urbanizar toda a Lagoa. Sr. Jucélio
91 explicou que primeiramente as ações são de revitalização das margens da Lagoa, visto
92 que existe ainda o problema sério de muitas moradias presentes nas margens desta
93 Lagoa. Sr. Vicente, representante do IFF-Campos parabenizou os avanços apresentados
94 pela empresa, porém ele destacou o problema do esgoto que é jogado incorretamente
95 na rede de águas fluviais, e esse esgoto acaba caindo nos canais de nossa cidade e
96 perguntou como isso vem sendo combatido. Sr. Jucélio respondeu que as ações de
97 combate e investigações dessas redes de esgoto ligadas aos canais pluviais ainda estão
98 sendo feitas, e vem sendo identificadas as invasões, reparadas, mas muitas vezes
99 alguns pontos voltam a vaziar esgoto para rede pluvial. Ele explicou que vem sendo
100 construídas em tomada de tempo seco, coleta do esgoto, investigações com robôs, e
101 convidou a todos caso queiram verificar os trabalhos que vem sendo realizados podem
102 solicitar visita a empresa que será bem vindo. Ele explicou que no mercado municipal,
103 por exemplo, havia uma caixa que também jogava esgoto no canal e já foi identificada
104 e está sendo feito o reparo para recolhimento daquele esgoto. Sr. Paulo Jorge
105 destacou a importância do trabalho da empresa e lembrou que muitos lugares se
106 observam ligações clandestinas, poços ilegais e isso prejudica muito o trabalho de uma
107 melhor rede de abastecimento e esgoto. Sr. Jucélio lembrou que são necessárias ações
108 para revitalização dos rios em nossa região, os rios estão muito castigados e ações de
109 revitalização das margens dos rios e nascentes seria uma ação importante para
110 melhorar a qualidade dos rios em nossa região. Sr. Tito, da ASFLUCAN fez um
111 agradecimento em nome da Asflucan e do CBH do bombeamento que vem sendo feito
112 no canal Coqueiros, Cambaíba e outros canais que permite a entrada de água em
113 nossos canais nesse período de escassez de água. Sr. João Gomes lembrou que é muito
114 importante a realização das parcerias entre o CBH e as empresas e isso permite
115 alavancar importantes projetos em nossa região. Em seguida foi iniciada a
116 apresentação da Sr^a. Luíza Salles, falando de seu projeto de PSA que vem sendo
117 implantado em Carapebus/RJ. Ela inicialmente fez um breve histórico do projeto, onde
118 após a assinatura do projeto, houve a elaboração da Lei municipal referente a questão
119 e a assinatura desta. Em seguida se iniciou o planejamento executivo, a elaboração e
120 publicação de edital de chamamento público 001/2015 referente ao PSA. Em seguida
121 foram continuadas as ações em campo e foram feitas inscrições e habilitação das
122 pessoas que fariam parte do programa. Posteriormente foi feita a mobilização e
123 comunicação do projeto e o envolvimento da comunidade através de rádio e carro de
124 som. Foram realizadas várias reuniões com os representantes do município e nesse
125 momento a AGEVAP entendeu que era necessário a elaboração de um Manual para
126 orientação dos trabalhos do PSA. Sr^a. Luíza Salles informou que essas ações foram
127 feitas com o primeiro repasse de recursos, porém o restante dos recursos não estão
128 saindo devido às exigências burocráticas da AGEVAP. Ela informou ainda que amanhã
129 (16/09) serão assinados, junto com o Prefeito de Carapebus, os contratos de PSA. Ela
130 destacou que problemas mínimos, como o local de numeração das páginas, vêm sendo
131 motivo de reprovação dos relatórios enviados a AGEVAP. Sr^a. Luiza Salles pediu ajuda
132 do CBH para esclarecer o porquê de tantos problemas que vem sendo observados na



133 aprovação dos relatórios junto a AGEVAP e pediu providências à Diretoria do Comitê.
134 Ela destacou que estes problemas podem colocar em risco o andamento do projeto.
135 Ao final, Sr^a. Luíza Salles apresentou um vídeo institucional do projeto. Em seguida se
136 passou a palavra ao Vice-presidente Otony Júnior falando sobre o VII Passeio Ecológico
137 de Canoagem dos Rios Pomba e Paraíba do Sul. Ele passou a palavra para o Sr.
138 Guilherme Mulim, um dos organizadores do projeto, que acontecerá nos dias 12 a 15
139 de novembro de 2016 saindo de Santo Antônio de Pádua até Atafona, sendo o projeto
140 aberto a todos, com recolhimento de óleo de cozinha como uma das ações de
141 Educação Ambiental. Sr. Vicente (IFF) solicitou a divulgação por e-mail do projeto para
142 a todos os membros do Comitê. Em seguida, já em informes, foi solicitada a palavra
143 pelo Sr. Felício, da Defesa Civil de São João da Barra, que solicitou que fosse vista a
144 possibilidade de reativar a Câmara Técnica de Defesa Civil e pediu também uma visita
145 técnica ao dique do Viana, porque que há uma ação programada para ser feita pela
146 empresa PRUMO e precisa ser feito um documento técnico dessa situação dos diques.
147 Sr. João Gomes informou que vai agendar a visita. Sr. Sidney Salgado, da Prefeitura de
148 São João da Barra, pediu a palavra e destacou a participação do MP em algumas ações
149 de recursos hídricos e destacou que talvez o CBH tenha que iniciar a atuar novamente
150 junto com o MP para tentar barrar os problemas que vem sendo observados na
151 aplicação de recursos na bacia. Sr. João Gomes destacou que isso vem sendo discutido
152 no Fórum Fluminense de Comitês de Bacia e lembrou do problema da execução dos
153 recursos, mesmo o CBH deliberando sobre estes. Sr. João Gomes lembrou que na ACP
154 que resultou na composição do acordo entre RJ, SP e MG o MP de Campos utilizou
155 trechos da nota técnica do CBH BPSI sobre a crise hídrica. Assim, realmente em algum
156 momento pode ser levado em consideração recorrer ao MP. Citando a efetivação da
157 CT Defesa Civil, disse ser necessário a eleição de um coordenador e definição dos
158 membros, e na próxima reunião será feito a mobilização para este fim. Sr. Tito
159 (Asflucan) informou que precisa ser feita visita técnica às comportas do canal das
160 Flechas e Sr. João Gomes informou que será feito o pedido de uma reunião da CTRHEH
161 para definir a visita. A reunião foi encerrada às 17:30hs. A presente ATA foi lavrada por
162 Thaís Nacif de Souza, Coordenadora de Núcleo da AGEVAP, e depois de aprovada será
163 assinada pelos membros da Diretoria Colegiada do Comitê de Bacia Hidrográfica do
164 Baixo Paraíba do Sul.

165 
166 _____
167 João Gomes de Siqueira (UENF)

168
169
170 _____
171 Luiz Mário de Azevedo Concebida (Firjan - Campos)